

A ATUAÇÃO DO GESTOR PEDAGÓGICO A PARTIR DOS RESULTADOS DA PROVINHA BRASIL

ILDEBRANDO, Caroline Busatto¹

RESUMO

Este trabalho apresenta o resultado da pesquisa realizada em quatro escolas públicas municipais de Almirante Tamandaré no ano de 2011, com o objetivo de verificar em que medida os gestores das escolas pesquisadas percebem a Provinha Brasil como um instrumento que contribui para a gestão do processo de alfabetização e letramento dos estudantes nas séries iniciais do ensino fundamental. A Provinha Brasil é uma avaliação diagnóstica aplicada aos alunos matriculados no segundo ano do ensino fundamental, que oferece aos professores e gestores escolares um instrumento que permite acompanhar, avaliar e melhorar a qualidade da alfabetização e do letramento dos discentes. Desenvolvida pelo Ministério da Educação atende a uma das diretrizes do “Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação”, que expressa a necessidade de alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, aferindo os resultados de desempenho por exame periódico específico. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa com enfoque em pesquisa-ação, uma vez que teve o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como principal instrumento. Fundamenta-se, principalmente, em Soares (1998), Carvalho (2005), Elias (2000), Rojo (1998) e no Kit da Provinha Brasil, disponibilizado pelo MEC (2008 a 2011). Foi possível constatar certo despreparo por parte da gestão pedagógica das instituições pesquisadas e, até mesmo um descaso com a aplicação da Provinha Brasil, pois tanto os gestores pedagógicos como os docentes mostraram não estar devidamente orientados quanto à importância e funcionamento dessa avaliação.

Palavras chave: Provinha Brasil, alfabetização, letramento.

ABSTRACT

This work presents the results of a survey carried out in four municipal public schools of Almirante Tamandaré in the year 2011, in order to verify to what extent the managers of the schools surveyed perceive Provinha Brazil as an

¹ Pedagoga Especialista em Gestão e Liderança Educacional. Professora na Prefeitura Municipal de Almirante Tamandaré - carol.smeat@gmail.com

instrument that contributes to the management of the literacy process and literacy of the students in the initial grades of elementary school. Provinha Brasil is a diagnostic evaluation applied to students enrolled in the second year of elementary school, which offers teachers and school administrators an instrument to monitor, evaluate and improve the quality of literacy and literacy of students. Developed by the Ministry of Education, it complies with one of the guidelines of the "All Commitment to Education Plan," which expresses the need to teach children up to a maximum of eight years of age, assessing performance results by specific periodic examination. The research had a qualitative approach with focus on action research, since it had the natural environment as a direct source of data and the researcher as the main instrument. It is based mainly on Soares (1998), Carvalho (2005), Elias (2000), Rojo (1998) and the Provinha Brazil Kit, made available by MEC (2008 to 2011). It was possible to verify a certain lack of preparation on the part of the pedagogical management of the studied institutions and even a disregard for the application of the Provinha Brazil, since both the pedagogical managers and the teachers showed that they were not properly oriented as to the importance and functioning of this evaluation.

Key words: Proof Brazil, literacy.

INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, desde a implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB, em 1990, vem produzindo indicadores sobre o sistema educacional brasileiro. Dentre os indicadores produzidos, com base no SAEB, alguns apontavam para problemas graves no ensino oferecido pelas redes de escolas brasileiras, como por exemplo, os baixos desempenhos em leitura, demonstrados pelos alunos. De acordo com tal realidade, o Governo Federal e muitos Governos Estaduais e Municipais têm empreendido esforços no sentido de reverter esse quadro. O Ministério da Educação implementou o “Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação”, uma das diretrizes do Plano expressa a necessidade de alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, aferindo os resultados de desempenho por exame periódico específico.

Até 2008, as avaliações do Ensino Fundamental realizadas pelo SAEB têm o foco no último ano das etapas iniciais e finais desse nível de ensino e não fornecem informações sobre o nível de alfabetização e letramento dos estudantes em início da escolarização, e assim favorecer intervenções efetivas de ensino. Para fazer frente a esta lacuna, em 2008, o MEC desenvolve a Provinha Brasil e a disponibiliza às Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, ficando a critério dessas a aplicação da prova aos estudantes matriculados no 2.º ano do Ensino Fundamental, no início (Teste 1) e final do ano letivo (Teste 2).

A Provinha Brasil é uma avaliação diagnóstica aplicada aos alunos matriculados no segundo ano do ensino fundamental. Esta avaliação oferece aos professores e gestores escolares um instrumento que permite acompanhar, avaliar e melhorar a qualidade da alfabetização e do letramento inicial oferecidos às crianças. Por meio das informações resultantes, os professores têm condições de verificar as habilidades e deficiências dos estudantes e interferir positivamente em seu processo de alfabetização e letramento.

Embora exista um esforço do MEC em disponibilizar as Secretarias de Educação e às Escolas um conjunto de orientações, que têm a intenção de encaminhar um processo único, nacional, de uso das informações resultantes dessa avaliação, com vistas ao alcance do seu objetivo que é melhorar o nível de alfabetização e letramento dos estudantes no Ensino Fundamental, percebe-se uma diversidade na implementação desse processo. Isto motivou a realização deste estudo que ao fazer um recorte, nessa diversidade, procura conhecer a atuação dos gestores pedagógicos com base na análise e uso das informações obtidas a partir dos resultados da Provinha Brasil. Nessa diversidade acredita-se que: muitos gestores pedagógicos desconhecem o conteúdo e a metodologia dessa avaliação e, portanto têm dificuldade em percebê-la como um instrumento a favor da melhoria da qualidade do ensino nas escolas e da aprendizagem dos estudantes. A pesquisa visa analisar se as ações realizadas pelos gestores pedagógicos, com vistas à melhoria do nível de alfabetização e letramento dos estudantes não estão vinculadas e àquelas sugeridas e orientadas pelo MEC, no material que acompanha a Provinha Brasil. E se os resultados são analisados e discutidos a ponto de contribuir

para uma melhor compreensão dos professores e dos pais sobre os objetivos básicos que norteiam o trabalho escolar de alfabetização e letramento de suas crianças.

A partir das questões apontadas relativas a Provinha Brasil e ao uso de seus resultados, cabe a pergunta: Em que medida os gestores das escolas pesquisadas percebem a Provinha Brasil como um instrumento que contribui com o processo de alfabetização e letramento dos estudantes nas séries iniciais do ensino fundamental?

Diante do exposto, a pesquisa aqui relatada teve como objetivo conhecer e analisar o trabalho com os resultados da Provinha Brasil em um grupo de escolas do município de Almirante Tamandaré com vistas à melhoria do processo de alfabetização e letramento de seus estudantes.

Acredita-se que o registro deste estudo e das reflexões teóricas por ele originadas contribua para uma maior compreensão dos pais e dos educadores quanto à concepção e os objetivos que norteiam o trabalho escolar de alfabetização e letramento de suas crianças

PROVINHA BRASIL E A GESTÃO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Desde a criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica, o SAEB, em 1990, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vem produzindo indicadores que avaliam o Sistema Educacional Brasileiro, com isso pode-se observar baixos desempenhos na leitura pelos alunos na maioria das escolas brasileiras. Então o Governo Federal juntamente com o estadual e municipal começaram a pensar em soluções para este problema, uma das iniciativas do governo foi alterar o Ensino Fundamental de oito para nove anos, iniciando a etapa do ensino obrigatório com seis anos de idade.

O MEC também implementou o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, uma das estratégias do plano indica a necessidade de alfabetizar as crianças até, no máximo, oito anos de idade, demonstrando os

resultados de desempenho por um exame periódico, então o Plano de Desenvolvimento da Educação estabeleceu a realização da Provinha Brasil.

Em abril de 2008, foi aplicada a 1ª edição desta avaliação, cerca de 3.133 municípios receberam do MEC/FNDE o material impresso da avaliação. A cada edição busca-se a melhoria do instrumento tanto para fins diagnósticos como para avaliação da aprendizagem dos alunos que cursam o segundo ano do Ensino Fundamental.

Os objetivos da Provinha Brasil possibilitam diversas ações que devem ser realizadas pelas instituições que aplicam a aplicam com seus alunos, dentre elas o MEC ressalta que se crie metas pedagógicas para cada rede de ensino, planejamento de formações continuadas para os docentes, desenvolvimento de ações imediatas para a correção de possíveis distorções verificadas visando a melhoria da qualidade de ensino.

Sendo assim, pode-se concluir que a construção dessa avaliação prevê, sobretudo, a utilização dos resultados obtidos nas intervenções pedagógicas e gerenciais com vistas à melhoria da qualidade da alfabetização e letramento dos discentes.

A Provinha Brasil pode ajudar na melhoria da qualidade da educação na medida em que contribui para que o professor identifique possíveis dificuldades na aprendizagem dos alunos e, assim, planeje ações para melhorá-las. Por meio da aplicação, correção e análise das respostas, é possível saber quais aspectos priorizar e a qual assunto dedicar mais atenção no decorrer das aulas.

Além disso, as análises e interpretações dos resultados e os documentos pedagógicos sobre a Provinha Brasil podem constituir mais uma fonte de formação para incrementar as discussões pedagógicas da escola.

Com os resultados, também é possível incrementar o planejamento do currículo das redes de ensino e os programas de formação continuada dos professores que trabalham com alfabetização, além de possibilitar intervenções pedagógicas em tempo oportuno, tudo depende do posicionamento da Gestão Escolar, que deve dar a devida seriedade a esse instrumento avaliativo.

Provinha Brasil

As habilidades avaliadas por meio da Provinha Brasil de Língua Portuguesa estão organizadas na Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial. A Matriz de Referência da Provinha Brasil, portanto, está organizada em dois eixos. Em cada eixo, estão descritas as habilidades selecionadas para avaliá-lo.

O trabalho de desenvolvimento dessas habilidades não acontece de maneira sequencial, à disposição das habilidades na estrutura da Matriz de Referência serve apenas para a organização da avaliação como um todo.

Todas as escolas que aplicam a Provinha Brasil de Língua Portuguesa recebem um Kit contendo (BRASIL, 2009, Passo a Passo, p.5):

1. Orientação para as Secretarias de Educação – voltadas para os secretários e educação, descreve as formas de participação, as possibilidades e as limitações do instrumental disponibilizado. **2. Caderno do aluno** – teste (1 ou 2) a ser aplicado aos alunos. **3. Caderno do professor/aplicador** – orientações específicas para a aplicação do teste. **4. Guia de correção e interpretação dos resultados** – informações sobre como corrigir e compreender as respostas dos alunos. **5. Passo a passo** – o contexto de criação da Provinha Brasil, seus objetivos e objeto, os pressupostos teóricos que a fundamentam, suas metodologias e, ainda, as possibilidades de uso e interpretação dos resultados. **6. Reflexões sobre a prática** – considerações sobre alfabetização, estabelecendo a relação entre os resultados da Provinha Brasil e as políticas e recursos pedagógicos ou administrativos disponibilizados pelo Governo Federal e que podem auxiliar professores e gestores na busca pela melhoria da qualidade nesta etapa do ensino.

Com relação a este kit, os materiais 2, 3 e 4 são utilizados durante o teste e apuração dos resultados.

A partir de agosto de 2011, as escolas passaram a receber o kit da Provinha Brasil de Matemática, assim os docentes do segundo ano do Ensino Fundamental tiveram um diagnóstico da aprendizagem das crianças, e, a partir de 2012, a sistemática de aplicações da Provinha Brasil de Matemática passou a ser igual a da Língua Portuguesa, permitindo assim, verificar a evolução da aprendizagem do discente no início e término do ano letivo.

Até 2010, o teste da Provinha Brasil de Língua Portuguesa era composto por 24 questões de múltipla escolha, com quatro opções de resposta cada uma, já em 2011, o teste passou a ter 20 questões de múltipla escolha, algumas dessas questões são lidas pelo aplicador da prova – na íntegra ou em parte - e outras são lidas apenas pelos alunos. Apesar de questões de múltipla escolha não fazerem parte do cotidiano das crianças, “elas permitem medir as

habilidades previstas na Matriz de Referência, como se fossem questões de respostas construídas ou abertas” (BRASIL, Passo a Passo, 2009, p.14). O MEC (2010) coloca que em cada questão se avalia uma habilidade com predominância, e diz que:

Cada questão que compõe o teste foi previamente aplicada a diferentes grupos de crianças de todo o país. Após essa ação, denominada de pré-teste, as respostas das crianças foram analisadas conforme critérios estatísticos e pedagógicos, identificando-se, assim, quais habilidades as questões medem efetivamente, se são fáceis ou difíceis, se estão adequadamente escritas e ilustradas, entre outros aspectos averiguados. (BRASIL, Passo a Passo, 2010, p.14).

Em cada ano ocorre um novo ciclo de avaliação da Provinha Brasil. Cada ciclo é composto por duas etapas. A Provinha Brasil é realizada em dois momentos durante o ano letivo: ao início e final do 2º ano de escolarização no mesmo ano letivo. O MEC sugere que o Teste 1 seja aplicado, preferencialmente, até o mês de abril, e o Teste 2, até o final de novembro.

De acordo com as orientações que vem no kit, voltada para a Secretaria de Educação (BRASIL, 2008, p. 2), a proposta de avaliar no início e ao término do segundo ano de escolarização possibilitará aos professores e gestores educacionais:

- a) A realização de um diagnóstico dos níveis de domínio dos códigos e de compreensão da leitura e da escrita que as crianças demonstram já no início do ano letivo;
- b) O conhecimento posterior do que foi agregado ao desempenho dessas mesmas crianças ao término desse período;
- c) O monitoramento do desenvolvimento de cada criança, com base nas informações coletadas por essa avaliação;
- d) O aperfeiçoamento e a reorientação das práticas pedagógicas com vista a consecução de níveis satisfatórios de alfabetização e letramento.

Ao realizar o segundo momento da Provinha Brasil, no término do segundo ano do Ensino Fundamental, pretende-se possibilitar uma comparação com o diagnóstico realizado no primeiro teste que permitirá aos professores e gestores educacionais (Caderno de Secretaria da Educação - BRASIL, 2008):

- a) Conhecerem o que foi agregado ao desempenho das crianças que fizeram o primeiro teste, identificando, assim, os avanços alcançados e as limitações que eventualmente persistirem;

- b) Fazerem um diagnóstico final dos níveis de alfabetização dos alunos, resultantes de dois anos de escolarização;
- c) Aperfeiçoarem e reorientarem os planejamentos e a execução das práticas pedagógicas e dos programas e políticas relacionados a alfabetização a ao letramento.

Como nem todas as habilidades a serem desenvolvidas durante o processo de alfabetização e letramento, como a oralidade, são passíveis de verificação em uma prova objetiva, o MEC selecionou as habilidades consideradas essenciais para a alfabetização e letramento para a elaboração da Matriz de Referência. Cada questão do teste avalia, de forma preponderante, uma das habilidades descritas na Matriz.

O MEC (2010) coloca que “a matriz é apenas uma referência para a construção do teste. É diferente de uma proposta curricular ou programa de ensino, que são mais amplos e complexos”.

O MEC também ressalta que dependendo do foco que o gestor atribua à avaliação, o teste poderá ser aplicado:

Pelo próprio professor da turma, com o objetivo de monitorar e avaliar a aprendizagem de cada aluno ou turma ou por outras pessoas indicadas e preparadas pela secretaria de educação, com a proposta de obter uma visão geral de cada unidade escolar, das diretorias ou de toda a rede de ensino sob a administração da secretaria.

É possível fazer uma junção desses dois objetivos, solicitando aos professores que realizem a aplicação e encaminhem uma cópia dos resultados para a Secretaria de Educação. Dessa maneira, ao mesmo tempo em que os professores terão um diagnóstico das suas crianças, os gestores da rede de ensino contarão com elementos para subsidiar a elaboração das políticas educacionais.

Em qualquer um dos casos, para implementar a Provinha Brasil é necessário que as secretarias de educação planejem as formas de aplicação e correção dos testes, assim como a interpretação, a utilização e a divulgação dos resultados, de acordo com os objetivos definidos para a avaliação.

Os resultados poderão ser corrigidos pelo próprio docente da turma, e/ou pelo aplicador do teste, que na maioria das vezes é o gestor pedagógico da unidade educacional. Assim, o docente poderá saber o nível de desempenho de sua turma de modo imediato. Da mesma forma, os resultados de cada turma poderão ser coletados e agregados, a fim de ser ter um

panorama da escola ou de toda a rede municipal ou estadual, para que dessa forma possa se tomar as atitudes necessárias para o resgate da aprendizagem com qualidade.

A participação nesta avaliação traz benefícios para todos os envolvidos no processo educativo, o MEC (BRASIL, Passo a Passo 2010, p.5 e 6) coloca que:

- os alunos: poderão ter suas necessidades melhor atendidas mediante o diagnóstico realizado, e assim espera-se que o seu processo de alfabetização aconteça satisfatoriamente.
- os professores: alfabetizadores poderão identificar de maneira uniforme e sistemática as dificuldades de seus alunos, o que possibilitará a reorientação de sua prática, quando necessário. Além disso, a leitura e as análises dos instrumentos e dos resultados poderão se constituir em uma proveitosa fonte de formação.
- os gestores: terão mais elementos para o aperfeiçoamento do currículo e para a produção e revisão de políticas, como as de formação dos professores alfabetizadores.

Porém, para que todos os envolvidos tenham tais benefícios, dependerá da Secretaria da Educação e Unidades Educacionais envolvidas, darem a importância e seriedade devida a Provinha Brasil, para que não se torne apenas um teste banal.

INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS E MEDIDAS A SEREM TOMADAS

Os desempenhos dos estudantes na Provinha Brasil são interpretados com base em cinco diferentes níveis de desempenho, identificados a partir das análises pedagógicas e estatísticas das questões de múltipla escolha que as crianças responderam no pré-teste realizado pelo MEC.

Para construir os níveis de desempenho, foi feita uma análise da dificuldade das habilidades medidas no teste. “A partir dessa análise, foram identificados e descritos os cinco níveis de alfabetização em que os alunos podem estar em função do número de questões de múltipla escolha respondidas corretamente”. (BRASIL, 2010 – Passo a passo p.15)

Cabe ressaltar, que ao analisar o teste do aluno, não se deve ver cada questão isolada, que pode ter sido um erro circunstancial, e sim o conjunto de acertos e erros para garantir uma descrição segura do desempenho do

discente. Ao responder corretamente um quantitativo de questões, o aluno mostra que já domina certa habilidade.

As habilidades descritas nos níveis servem para identificar em que momento do processo de alfabetização as crianças se encontram, e também como referência daquilo que é esperado em termos de progressão ao longo dos dois primeiros anos do ensino fundamental. (MEC 2010)

Segue abaixo a descrição de cada nível (BRASIL, Passo a passo, 2010):

Nível 1 - Nesse nível, encontram-se alunos que estão em um estágio muito inicial em relação à aprendizagem da escrita. Estão começando a se apropriar das habilidades referentes ao domínio das regras que orientam o uso do sistema alfabético para ler e escrever. **Nível 2** - Os alunos que se encontram nesse nível, além de já terem consolidado as habilidades do nível anterior, referentes ao conhecimento e ao uso do sistema de escrita, já associam adequadamente letras e sons. Embora ainda apresentem algumas dificuldades na leitura de palavras com ortografia mais complexa, nesse nível, revelam ser capazes de ler palavras com vários tipos de estrutura silábica. **Nível 3** - Nesse nível, os alunos demonstram que consolidaram a capacidade de ler palavras de diferentes tamanhos e padrões silábicos, conseguem ler frases e utilizam algumas estratégias que permitem ler textos de curta extensão. **Nível 4** - Nesse nível, os alunos lêem textos simples e são capazes de interpretá-los, localizando informações, realizando inferências e reconhecendo o assunto ou a finalidade a partir da leitura autônoma desses textos. **Nível 5** - Nesse nível, os alunos demonstram ter alcançado o domínio do sistema de escrita e a compreensão do princípio alfabético, apresentando um excelente desempenho, tendo em vista as habilidades que definem o aluno como alfabetizado e considerando as que são desejáveis para o fim do segundo ano de escolarização.

Com base nas concepções de alfabetização e letramento adotadas pela Provinha Brasil, as habilidades descritas no nível 4 são consideradas como as que consolidam o processo de alfabetização que deveriam ser apresentadas por alunos no término do segundo ano do Ensino Fundamental.

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E PRÁTICA DE ENSINO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O termo letramento tem origem da tradução da palavra inglesa literacy, Soares (1998, p.35) explica seu significado, de acordo com os dicionários ingleses, dizendo que se trata da “condição de ser letrado”, sentido este, que é diferente do qual é utilizado aqui. Aparece então a palavra literate que significa

“sujeito educado, especificamente, que tem a habilidade de ler e escrever”, (SOARES, 1998, p. 36). A palavra literate vai de encontro com o termo letramento aqui utilizado.

A palavra letramento surgiu a partir da defasagem que ocorreu com o termo alfabetização. À medida que a sociedade vive em um mundo que exige cada vez mais da leitura e escrita, um novo fato se evidencia não basta apenas aprender a ler e escrever se faz necessário utilizar esta prática como um todo, deve-se haver capacidade para usá-la e usufruir dela. Para Soares (1998, p.47), a grande diferença entre alfabetização e letramento é: “alfabetização – ação de ensinar/aprender a ler e escrever. Letramento – é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Então reafirma-se o que já foi citado anteriormente, que não basta apenas saber ler e escrever, é necessário compreender e vivenciar esta prática no seu dia-a-dia. Carvalho (2005 p.66), “concorda” com Soares ao dizer que o letramento acontece quando um indivíduo se apropria “suficientemente da escrita e da leitura a ponto de usá-las com desenvoltura pra dar conta de suas atribuições sociais e profissionais”. É muito mais amplo do que apenas decodificar símbolos.

Soares (1998, p.36) com outras palavras, ainda demonstra a diferença entre ser alfabetizado e letrado, alfabetizado, mas não letrado e letrado sem ser alfabetizado, dizendo que:

[...] a pessoa que aprende a ler e escrever – que se torna alfabetizada – e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita – que se torna letrada – é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever – é analfabeta – ou quando sabe ler e escrever e não faz uso dessa leitura e escrita – é alfabetizada, mas não é letrada, não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e escrita.

A partir do que foi exposto, pode-se dizer que ser letrado é ser consciente que a leitura e a escrita são uma necessidade que auxiliam o sujeito a descobrir ainda mais o mundo em que vive, sentindo satisfação em descobrir o que necessita por meio da leitura e da escrita.

Sobre o sujeito estar em processo de letramento sem ser alfabetizado, Soares (1998 p.24) afirma que:

Uma criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de ouvir histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe o seu uso e função, é ainda analfabeta, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é, de certa forma, letrada.

A partir desta citação de Soares, pode-se dizer que no início do Ensino Fundamental, cabe ao professor iniciar a criança neste processo de letramento, estimular o interesse pela tentativa de leitura e escrita através de desenhos e jogos que envolvam a imaginação.

Apesar das diferenças entre alfabetização e letramento, aqui apresentadas, o ideal seria alfabetizar letrando. Assim como Soares (1998, p.47) afirma que o ideal seria o professor “ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”.

O livro ‘Passo a Passo’ (2009 p.11), contido no Kit da Provinha Brasil, vem ao encontro com o que Soares diz sobre alfabetização e letramento ao colocar que:

Alfabetização e letramento são processos a serem desenvolvidos de forma complementar e paralela, entendendo-se a alfabetização como o desenvolvimento da compreensão das regras de funcionamento do sistema de escrita alfabética e letramento como as possibilidades de usos e funções sociais da linguagem escrita, isto é, o processo de inserção e participação dos sujeitos na cultura escrita.

Dessa forma, pode-se perceber que para se ter uma alfabetização com qualidade, se faz necessário iniciar a criança no processo de letramento ao mesmo tempo em que se está alfabetizando-a, para que a escrita e a leitura façam parte do seu cotidiano com significado verdadeiro em sua vida.

Para a realização da Provinha Brasil, o MEC, estabeleceu como habilidades imprescindíveis para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento as que podem ser agrupadas em torno de cinco eixos fundamentais (BRASIL, Passo a passo 2010, p.9):

- 1 – compreensão e valorização da cultura escrita;
- 2 – apropriação do sistema de escrita;
- 3 – leitura;
- 4 – escrita;
- 5 – desenvolvimento da oralidade.

Porém, em função da natureza de um processo de avaliação, como é o da Provinha Brasil, a Matriz de referência considera apenas as habilidades de quatro eixos (BRASIL, Passo a passo 2010, p.10 e 11.):

- 1 – Apropriação do sistema de escrita: trata-se da aquisição das regras que orientam a leitura e a escrita do sistema alfabético.
- 2 – Leitura: entendida como atividade que depende de processamento individual, mas se insere num contexto social e envolve capacidades relativas à decifração, a compreensão e a produção de sentido.
- 3 – Escrita: entendida como produção que vai além da codificação e se traduz em atividade social, cujos conteúdos e formas se relacionam a objetivos específicos, leitores determinados, a um contexto previamente estabelecido.
- 4 – Compreensão e valorização da cultura escrita: refere-se aos aspectos que permeiam o processo de alfabetização e letramento, permitindo o conhecimento e a valorização dos modos de produção e circulação da escrita na sociedade, considerando os usos formalizados no ambiente escolar assim como de ocorrência mais espontânea no cotidiano.

Como já foi dito, a Provinha Brasil traz benefícios aos estudantes, docentes e gestores, desde que se faça um bom uso da mesma. É necessário realizar uma reflexão dos resultados juntamente com toda equipe docente a fim de refletir sobre a prática pedagógica desenvolvida na Unidade Educacional. O objetivo de tal reflexão é o de “redefinir o planejamento de ensino aprendizagem, modificando-o, especificando-o, aprimorando-o.” (BRASIL, Reflexões sobre a prática, 2011, p.5)

Dessa forma podemos dizer que os resultados da Provinha Brasil podem redimensionar “os objetivos e metas do trabalho pedagógico” dos segundos anos do Ensino Fundamental, por isso os gestores pedagógicos necessitam ser comprometidos com a análise coletiva dos resultados da avaliação, só assim a discussão levará a ações que deverão ser realizadas durante o ano letivo.

Após a análise e discussão dos resultados, é importante que a Unidade Educacional (BRASIL, Reflexões sobre a prática, 2011, p.6):

- Avalie a distribuição dos conteúdos e das capacidades da alfabetização e letramento no ano, e ao longo dos anos subsequentes, determinando quais deles irá privilegiar;
- Compartilhe essas metas com as famílias de seus alunos, para acolher sugestões e, por meio desse diálogo favorecer o interesse da família pelo aprendizado do aluno e oferecer subsídios para o acompanhamento da aprendizagem;
- Compartilhe esses objetivos com os próprios alunos, para que sempre saibam o que deles é esperado e para que possam, assim, monitorar o seu processo de aprendizagem;
- Utilize os resultados da avaliação como material para a formação continuada de alfabetizadores.

A postura investigativa do docente é crucial neste tipo de avaliação, “ele transforma a dificuldade em fonte de informação sobre o que a criança pensa sobre a escrita ou sobre o que ela acha que a escrita representa” (BRASIL, Reflexões sobre a prática, 2011, p.6). A partir disso o professor pode tomar decisões quanto a organização do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, levando em consideração as capacidades ainda não desenvolvidas. Se o docente ler todo o material que acompanha o Kit da Provinha Brasil, possibilitará a ele, uma reflexão sobre sua prática, e a ampliação de conceitos e fundamentos teóricos que sustentam o trabalho na sala de aula.

O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE LETRAMENTO

No meio educacional, existia a ideia de que o professor teria de fazer um planejamento para cada dia de aula, não sendo necessário estabelecer uma ligação entre eles. Porém, na realidade, é necessário que se faça uma “ponte” entre os conteúdos, pois dessa forma os conteúdos de linguagem oral e escrita devem ter critérios que possibilitem propostas didáticas às diferentes faixas etárias e a diversidade de situações didáticas em um nível crescente de desafios.

Elias (2000 p.150) coloca por meio de ideias de Freinet e Giari que:

O educador, mesmo dotado de espírito inovador e criativo, não despertará o interesse ou organizará de forma útil a vida da classe no vácuo, a atividade intelectual só pode desenvolver-se plenamente e dar frutos com o auxílio de uma multiplicidade de meios.

Acima, o texto citado refere-se a meios materiais, técnicas que poderão ajudar o educador a aproximar o educando a uma compreensão vinda de sua realidade.

Cabe ao professor, ajudar as crianças a exporem para si e para os outros sua forma de pensar e agir referente ao mundo que a cerca, garantindo-lhe um ambiente alfabetizador com um clima de confiança, respeito e afeto, onde os alunos sintam a necessidade e o prazer de se comunicar.

Bassedas, Huguet e Solé (1999) citam sobre o papel do adulto no processo de construção de novos conceitos do aluno, por meio de estudos e da visão de Vygotsky e Bruner (1999), dando ênfase sobre a necessidade de atuar na zona de desenvolvimento potencial das crianças, e para isso é necessário:

- Considerar os conhecimentos prévios dos alunos;
- Desenvolver uma tarefa de observação do processo de aprendizagem dos alunos;
- Conhecer bem os componentes que podem dificultar a aprendizagem da matéria dos alunos;
- Dar a ajuda educativa que faz falta a cada aluno, considerando o seu nível, e portanto, a diversidade do grupo de aula;
- Em resumo, ter uma atitude de pesquisa, de análise e de reflexão na tarefa educativa.

Por isso, o professor deve dar espaço para que a criança construa seus próprios conhecimentos e não os induza a pensar como ele gostaria que fosse.

O professor deve estar atento para propiciar um ambiente alfabetizador para seus discentes, tendo isto em vista, os alunos que vivem em um ambiente alfabetizador também em casa, conseguirão aprender com maior facilidade, por já terem maior acessibilidade à língua escrita e falada, sua aprendizagem acaba se tornando mais rápida e eficaz.

Se ao elaborar bilhetes para as famílias, convites de festa, etc., o professor pedir ajuda aos seus alunos, ao invés de fazer sozinho, vai estar propiciando um momento alfabetizador, inserindo seus alunos na realidade do que se resume o letramento.

O docente deve tomar alguns cuidados para construir esse ambiente para que ele se torne significativo e não fique poluído com excesso de informação, o que só causará dúvidas as crianças e não levará a conclusão dos objetivos propostos.

O perfil profissional de um professor do segundo ano do Ensino Fundamental exige dele uma competência polivalente, isto é, ele necessita ser dinâmico e estar por dentro dos conteúdos e objetivos que deverão ser trabalhados. Mais que isso, também acaba se tornando um aprendiz junto aos seus alunos. Deve refletir e avaliar constantemente sua prática e tornar sua sala alegre, com um ambiente alfabetizador baseado também na afetividade, a qual assume um grande papel em todo esse processo.

PROCESSO DE LETRAMENTO DA CRIANÇA

É importante e essencial que no início do Ensino Fundamental a criança desfrute de um ambiente alfabetizador, ou seja, um lugar onde se promove várias situações no seu dia-a-dia que envolvam a escrita e a leitura é neste ambiente alfabetizador que se inicia o processo de leitura e escrita na Educação Infantil e início do Ensino Fundamental.

Para que a criança seja inserida no processo de letramento, faz-se necessário sua interação com um ambiente lúdico, que utilize jogos de faz-de-conta. Rojo (1998, p.104) ressalta a relevância dos jogos de faz-de-conta para o processo do letramento ao dizer que “é no fazer-de-conta que lê e no fazer-de-conta que escreve, [...] que o objetivo e as práticas escritas são recortadas e ganham ou não sentido para a criança”. Estes jogos e práticas se dão em vários contextos sociais, como por exemplo: na família, escola e pré-escola. Rojo (1998, p. 123) afirma isto ao colocar que o desenvolvimento do “processo de letramento da criança é dependente, por um lado do grau de letramento da instituição familiar a que pertence”.

Então, o processo de letramento também depende do contato cotidiano desta criança com práticas de leitura e escrita no ambiente em que vive, ou seja, em casa. Rojo (1998, p.123), coloca que:

É o modo de participação da criança, ainda que na oralidade, nestas práticas de leitura e escrita, dependentes do grau de letramento familiar (e acrescentaria, da instituição escolar ou pré-escolar em que a criança esta inserida), que lhe permite construir uma relação com a escrita enquanto prática discursiva e enquanto objeto.

Logo, o meio onde a criança esta inserida irá afetar seu processo de letramento, podendo atuar positivamente ou não. ROJO(1998, p.124), ainda

explica que no processo de letramento, “é na ausência/presença do brincar de ler com a criança (jogos de faz-de-conta) que se reencontra o sentido social da escrita daquela subcultura letrada”.

Ao longo do tempo estas experiências de jogos de faz-de-conta, irão ser os pilares da criança no seu processo de letramento.

Segundo as teorias de Jean Piaget, citadas por Lima (1999, p. 63), o significado de ler do ponto de vista cognitivo é:

Pode-se dizer que todas as atividades das crianças são leituras da experiência, ou seja, quando ela leva um objeto à boca, quando agarra, puxa e encaixa objetos, quando ela ouve e imita sons, etc., ela está lendo o mundo que a cerca. Toda criança possui um esquema de assimilação que evolui de acordo com a etapa de desenvolvimento que atravessa.

Essas experiências da criança tornam-se fundamentais para o seu desenvolvimento cognitivo na fala e na escrita. CUBERES (1997, p.61) concorda com Lima ao dizer que “[...] existem indícios suficientes para confirmar que as aprendizagens precoces, tanto na área sócio-afetiva como na cognitiva, podem ser um meio de evitar, em grande parte, o fracasso no primeiro grau”. Então, o letramento deve ser compreendido como um processo que tem início quando a criança pega, ouve, combina e experimenta objetos, para só depois ir para a leitura dos signos gráficos.

É claro que o processo de letramento é apenas uma etapa que deve ocorrer no desenvolvimento da criança, porém antes disso, ela tem que ter uma estrutura sólida com experiências de vocabulário já vivenciadas na sua vida, para que o processo não se torne mais difícil para ela. Na visão de LIMA (1999, p.64), ler é “a substituição de um código auditivo/oral por um código visual/escrito”. O que nem sempre é fácil para criança, pois se exige uma mudança no modo em que ela vê o seu mundo.

METODOLOGIA

Para efetivação do estudo foram utilizadas informações obtidas por meio da leitura de livros de diversos autores sobre o assunto, análise documental, observações e aplicação de um questionário.

A pesquisa foi de abordagem qualitativa com enfoque em pesquisa-ação, pois tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador

como principal instrumento, supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que esta sendo investigada, via de regra por meio do trabalho intensivo de campo. Sendo o tema da pesquisa a atuação do gestor pedagógico a partir dos resultados da Provinha Brasil, buscando investigar em que medida os gestores das escolas pesquisadas percebem a Provinha Brasil como um instrumento que contribui com o processo de alfabetização e letramento dos estudantes nas séries iniciais do ensino fundamental, o pesquisador procurou presenciar o maior número de situações em que essa atuação se manifestou, por meio de um contato direto com a realidade de cada escola.

Segundo THIOLENT (2003, p.8), essa abordagem possibilita ao pesquisador: “os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob forma de diretrizes de ação transformadora”. Nesse tipo de pesquisa, os pesquisadores “desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas.” (THIOLENT - 2003, p. 15).

A análise documental é a leitura dos documentos da Instituição. Segundo Ens (2005):

A análise documental é uma técnica de pesquisa muito importante na abordagem de dados qualitativos, pois por meio da análise de determinados documentos o pesquisador pode complementar as informações obtidas por outras técnicas.

Esta prática de pesquisa foi utilizada para analisar os objetivos e conteúdos propostos na Provinha Brasil. Foi realizada a consulta ao Kit da Provinha Brasil de 2008, 2009, 2010 e 2011, assim foi possível observar e comparar a proposta feita pelo MEC a fim de estabelecer ligações entre o que está proposto e o que realmente é colocado em prática pelas Unidades Educacionais. Foram analisados também diversos materiais sobre alfabetização e letramento para maior entendimento do assunto e reflexão sobre estes conceitos e estabelecer parâmetros sobre a Provinha Brasil e as ações dos gestores educacionais, se realmente houve adequações para o desenvolvimento de práticas de letramento.

As observações ocorreram durante quatro dias, um em cada Unidade Educacional. Esta prática de pesquisa serve para examinar minuciosamente os acontecimentos do momento. Durante a observação foi possível analisar a relação da gestora pedagógica com os professores. Foram realizadas conversas informais com as professoras do segundo ano do Ensino Fundamental a fim de observar se as ações ditas pela coordenadora no questionário realmente aconteceram.

O questionário também foi utilizado como uma técnica de pesquisa. De acordo com THOLLENT (2003, p.65) “Os princípios gerais da elaboração de questionários [...] são úteis para que os pesquisadores possam dominar os aspectos técnicos da concepção, da formulação e da codificação”. É feita para conhecer a opinião ou declaração da pessoa que responde. Ens (2005) define o questionário como:

A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Por meio do questionário, pode-se investigar a graduação, tempo de atuação na área pedagógica, opinião sobre a Provinha Brasil e ações realizadas a fim de melhorar o nível de alfabetização e letramento dos discentes.

A investigação da atuação do gestor pedagógico ao analisar os resultados obtidos na Provinha Brasil foi realizada por meio de análise documental, observação e aplicação de questionários da equipe pedagógica das instituições de ensino onde a pesquisa de campo foi realizada.

UMA EXPERIÊNCIA EM GESTÃO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM ALMIRANTE TAMANDARÉ

A pesquisa foi realizada em quatro Unidades Educacionais Públicas municipais, em Almirante Tamandaré. O município possui 33 escolas que atendem os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Primeiramente a pesquisadora visitou as quatro instituições para conhecer seus gestores pedagógicos e se inteirar sobre o funcionamento das

mesmas. Nas visitas buscou-se compreender a forma com que as Provinhas Brasil foram aplicadas, quem as corrigiram e as ações que foram tomadas após sua aplicação e correção para melhorar o ensino e a aprendizagem na escola.

Foram elaborados questionários e entregues às Coordenadoras Pedagógicas de cada uma das quatro instituições pesquisadas, com 100% de retorno devidamente preenchidos com informações sobre a prática relativa à aplicação e uso dos resultados da Provinha Brasil com vistas à melhoria do nível de alfabetização e letramento de seus estudantes.

Os dados obtidos foram organizados e interpretados em relação às hipóteses levantadas na introdução da pesquisa.

E ainda, a análise relativa ao problema da pesquisa está relacionada mais diretamente às ações realizadas pelos gestores pedagógicos, valendo-se do método comparativo entre as respostas registradas nos questionários e as orientações sobre a prática encaminhada pelo MEC, que integra o “kit” de orientações da Provinha Brasil.

CONCLUSÃO

Com esta pesquisa buscou-se conhecer em que medida os gestores das escolas pesquisadas percebem a Provinha Brasil como um instrumento que contribui para o processo de alfabetização e letramento dos estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Para esclarecer este assunto foram pesquisados os conceitos de letramento e alfabetização, o objetivo, estrutura o funcionamento da Provinha Brasil, observações e aplicação de questionários com gestores pedagógicos em quatro Instituições de Ensino Municipais em Almirante Tamandaré.

A aplicação do questionário, com dez questões, teve por objetivo coletar informações sobre o ponto de vista das gestoras pedagógicas sobre a Provinha Brasil e verificar as ações desenvolvidas após aplicação do teste.

A primeira pergunta, era sobre a graduação dos gestores participantes, três delas tem pós-graduação e uma, apenas graduação. A segunda pergunta era sobre o tempo de atuação na área educacional, todas lecionam na rede a mais de seis anos. A terceira pergunta era sobre o tempo de atuação na área

de gestão pedagógica, três delas estão atuando de um a três anos na área, e uma a mais de seis anos.

Ao analisar os dados contidos acima observa-se que a maioria das gestoras tem especialização, leciona a mais de 6 anos na área de educação, e possuem experiência em gestão pedagógica de no mínimo dois anos, o que permite inferir que possuem um bom conhecimento na área educacional e práticas de ensino.

A quarta pergunta era referente à quantidade de vezes que a gestora pedagógica aplicou a Provinha Brasil, e todas responderam que aplicaram pelo menos duas vezes ou mais.

A questão cinco procura avaliar o grau de conhecimento que tais profissionais possuem sobre o conteúdo e a metodologia dessa avaliação e se têm dificuldade em percebê-la como um instrumento a favor da melhoria da qualidade do ensino nas escolas, e da aprendizagem dos estudantes. Ao analisar as respostas, pode-se observar certo despreparo das gestoras pedagógicas. A pergunta tratava-se do conteúdo da Provinha Brasil, elas relataram tratar-se de um teste de múltipla escolha, inadequado ao estudante no 2º ano do Ensino Fundamental, o que induz ao erro ou acerto aleatório e não por competência. Desconhecem os procedimentos estatísticos utilizados pelo MEC para minimizar tal possibilidade. Apesar de questões de múltipla escolha não fazerem parte do cotidiano das crianças, “elas permitem medir as habilidades previstas na Matriz de Referência, como se fossem questões de respostas construídas ou abertas” (BRASIL, Passo a Passo, 2009, p.14). O MEC (BRASIL, Passo a Passo, 2010, p.14) coloca que em cada questão se avalia uma habilidade com predominância, e diz que:

Cada questão que compõe o teste foi previamente aplicada a diferentes grupos de crianças de todo o país. Após essa ação, denominada de pré-teste, as respostas das crianças foram analisadas conforme critérios estatísticos e pedagógicos, identificando-se, assim, quais habilidades as questões medem efetivamente, se são fáceis ou difíceis, se estão adequadamente escritas e ilustradas, entre outros aspectos averiguados.

Outra gestora pedagógica relatou o conteúdo da Provinha Brasil não é adequado para avaliar o segundo ano por que as crianças ainda não estão alfabetizadas, porém, o MEC (BRASIL, Reflexões sobre a prática, p.5), traz que

é por meio da Provinha Brasil, que o professor conseguirá avaliar a capacidade de leitura e interpretação de seus alunos, essas informações são muito importantes para o professor, pois é com base nelas que poderá “desenvolver mecanismos com os quais controlará, com autonomia, seu processo de trabalho”.

A última gestora pedagógica coloca que o conteúdo da Provinha Brasil é adequado para avaliar porque tem uma diversidade grande de textos. Porém a provinha é muito mais que apenas diferentes tipologias textuais, sua proposta é com base no desempenho do estudante “diagnosticar possíveis insuficiências das habilidades de leitura e escrita”, para que o docente possa reverter possíveis chances de erro (BRASIL, Reflexões sobre a prática).

Quanto as respostas às perguntas 6 e 7 100% das coordenadoras pedagógicas registraram que foram realizadas reuniões para divulgação de resultados e que houve proposta de ações com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem na escola. Porém nenhuma fez observações sinalizando que tais reuniões contribuíram para uma melhor compreensão dos professores e dos pais sobre os objetivos básicos que norteiam o trabalho escolar de alfabetização e letramento de suas crianças. Tampouco existiu qualquer referência de paralelismo entre as propostas de intervenção das escolas e aquelas que o MEC recomenda segundo nível de alfabetização e letramento em que se encontra cada estudante.

Ao responder a oitava pergunta deveriam descrever quais as ações que foram levantadas.

O quadro a seguir apresenta o conjunto de respostas registradas pelas gestoras pedagógicas das escolas pesquisadas.

QUADRO 1 – PROPOSTAS DE AÇÕES DE INTERVENÇÃO LEVANTADAS NAS ESCOLAS PESQUISADAS

IDENTIFICAÇÃO DA GESTORA	RESPOSTAS
Coordenadora Pedagógica A	<ul style="list-style-type: none">- Aplicação de atividades diversificadas- Realizar diagnóstico de turma para o levantamento da aprendizagem dos alunos- Reforço escolar
Coordenadora Pedagógica B	<ul style="list-style-type: none">- Atividades diversificadas- Avaliação e atividades diagnósticas para levantamento do nível de

	aprendizagem - Aulas de reforço em contraturno - Auxílio do professor de apoio em sala de aula
Coordenadora Pedagógica C	- Atividades diferenciadas (jogos) - Separar os alunos das turmas dos 2º anos por nível duas vezes por semana para atender as suas dificuldades e necessidades específicas - Projetos de leitura - Reforço escolar - Realizar grupos de estudo com os professores
Coordenadora Pedagógica D	- Metodologias diversificadas - Diagnóstico: observar e relatar a evolução do aprendizado em observações quinzenais - Projetos de incentivo à leitura e a escrita - Reforço em contraturno

FONTE: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA - QUESTÃO 8
ELABORAÇÃO: CAROLINE BUSATTO ILDEBRANDO

Ao analisar as respostas das gestoras pedagógicas, registradas no quadro 1, pode-se observar um despreparo para analisar e usar os resultados da Provinha Brasil. As respostas são genéricas, o que induz ao entendimento de que, provavelmente, as propostas do MEC para trabalhar a alfabetização e letramento, a partir dos resultados obtidos na Provinha Brasil, não tenham sido consultadas, pois as sugestões são (BRASIL, Reflexões sobre a prática, 2011, p.6):

- Avaliar a distribuição dos conteúdos e das capacidades da alfabetização e letramento no ano, e ao longo dos anos subsequentes, determinando quais deles irá privilegiar;
- Compartilhar essas metas com as famílias de seus alunos, para acolher sugestões e, por meio desse diálogo favorecer o interesse da família pelo aprendizado do aluno e oferecer subsídios para o acompanhamento da aprendizagem;
- Compartilhar esses objetivos com os próprios alunos, para que sempre saibam o que deles é esperado e para que possam, assim, monitorar o seu processo de aprendizagem;
- Utilize os resultados da avaliação como material para a formação continuada de alfabetizadores.

Nenhuma das instituições promoveu reunião para compartilhar com os pais a divulgação dos resultados, assim como também não foi compartilhado com os alunos os seus desempenhos. As ações propostas foram muito superficiais. De nada adianta aplicar uma avaliação apenas para promover os alunos como 'atrasados' ou 'adiantados'. Para que a Provinha Brasil alcance os objetivos propostos, faz-se necessário que os profissionais da equipe pedagógica (BRASIL, Reflexões sobre a prática, 2011):

- Analisem os resultados dos alunos (em grupo e individualmente);
- Apresentem os registros da turma aos alunos, estabelecendo com eles, metas a serem alcançadas;
- Comuniquem os resultados aos pais, para incentivar o acompanhamento do aluno orientando-os sobre como fazê-lo;
- Utilizem os resultados para planejar, propor e executar ações, na sala de aula e na escola; para buscar a resolução dos problemas encontrados; para modificar estratégias e procedimentos de ensino que não se mostraram adequados; para avançar naqueles pontos em que os resultados se mostraram satisfatórios.

O MEC alerta para a importância de comunicar aos alunos os resultados, por meio de cartazes com as metas e objetivos propostos para melhorar o nível de aprendizagem. Dessa forma, além do docente se esforçar para melhorar o nível da turma, os próprios discentes vão ter maior força de vontade para atingir os objetivos propostos, pois estarão sendo estimulados a buscar o conhecimento para superação dos problemas constatados.

A socialização dos resultados com a família dos alunos é essencial para reafirmar e reconstruir o compromisso entre escola e família.

Apenas a gestora pedagógica C, colocou como uma de suas ações a realização de 'grupo de estudos com os professores', e, é uma das sugestões do MEC, a formação continuada dos alfabetizadores (BRASIL, Reflexão sobre a prática, 2011, p.8):

Espera-se que esse conjunto de materiais (disponibilizados no kit da Provinha Brasil), e os resultados da avaliação mobilizem os educadores, de acordo com suas possibilidades e necessidades, para que formem grupo de estudos para planejar e fundamentar suas ações, refletir e avaliar sobre as contribuições e limites da ação pedagógica.

Todos os gestores colocaram como ação, trabalhar com atividades diferenciadas, o que se faz necessário. Porém nenhuma menciona relacionar essa diversidade conforme o nível de alfabetização e letramento demonstrado pelo desempenho dos estudantes na Provinha Brasil. Uma grande dificuldade encontrada pelo docente para criar um planejamento que integre alfabetização e letramento é o fato de os alunos não terem acesso a diferentes gêneros textuais de circulação social. Essa restrição demonstra “um desconhecimento sobre as diferentes formas de comunicação mediadas pelos textos escritos nas práticas de letramento”. (BRASIL, Reflexão sobre a prática, 2011, p.9).

A escola, muitas vezes, é o único lugar onde a criança tem esse acesso a diferentes tipologias textuais, por meio de livros didáticos, livros de literatura, quadrinhos, livros de imagens, dicionários, dentre outros. Porém, é preciso enfatizar, que (BRASIL, Reflexão sobre a prática, 2011, p.13) “nenhuma avaliação ou indicação prévia de livros didáticos e literários, bem como as formas adequadas de uso desses materiais, poderá retirar do professor a prerrogativa de tomar essa tarefa de forma competente”.

As questões nove e dez evidenciam o resultado da intervenção realizada, todas as gestoras pedagógicas disseram que conseguiram por em prática a maioria das ações propostas, e com isso melhoraram o nível de alfabetização dos discentes. As gestoras pedagógicas A, B e D, relataram que o número de acertos dos discentes aumentou, porém as turmas do segundo ano do Ensino Fundamental continuaram no nível 3. “Nesse nível, os alunos demonstram que consolidaram a capacidade de ler palavras de diferentes tamanhos e padrões silábicos, conseguem ler frases e utilizam algumas estratégias que permitem ler textos de curta extensão”, (BRASIL, Passo a passo, 2010).

A gestora C relatou que a turma do segundo ano do Ensino Fundamental passou do nível 3 para o nível 4, “os alunos lêem textos simples e são capazes de interpretá-los, localizando informações, realizando inferências e reconhecendo o assunto ou a finalidade a partir da leitura autônoma desses textos”(BRASIL, Passo a passo, 2010).

Com base nas concepções de alfabetização e letramento adotadas pela Provinha Brasil, as habilidades descritas no nível 4 são consideradas como as que consolidam o processo de alfabetização que deveriam ser apresentadas por alunos no término do segundo ano do Ensino Fundamental.

Por meio dos resultados foi possível verificar certo despreparo por parte da gestão pedagógica das instituições pesquisadas, e até mesmo um descaso com a aplicação da Provinha Brasil. Tanto os gestores pedagógicos como os docentes não foram devidamente orientados quanto à importância e funcionamento da Provinha Brasil, se houvesse fiscalização maior por parte da Secretaria da Educação, talvez esse quadro mudasse. Não retirando também a responsabilidade do gestor e dos docentes neste ‘fracasso’, afinal, todas as informações necessárias para uma correta aplicação da Provinha Brasil se

encontram no Kit que todas as Instituições têm acesso, inclusive já propondo, as ações que devem ser desencadeadas para melhorar o ensino aprendizagem dos discentes.

Acredita-se que o registro deste estudo e das reflexões teóricas por ele originadas contribua para uma maior compreensão dos pais e dos educadores quanto à concepção e os objetivos que norteiam o trabalho escolar de alfabetização e letramento de suas crianças, bem como para obter dos gestores nas escolas e secretarias de educação um maior compromisso no uso dessa ferramenta de gestão do processo de alfabetização e letramento que é a Provinha Brasil.

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 357 p.

BRASIL. MEC/INEP/SAEB. **Kit Provinha Brasil**: orientações para Secretarias de Educação. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. MEC/INEP/SAEB. **Kit Provinha Brasil**: Passo a Passo. Brasília, DF, 2008, 2009, 2010 e 2011.

BRASIL. MEC/INEP/SAEB. **Kit Provinha Brasil**: Reflexões sobre a prática. Brasília, DF, 2008, 2009, 2010 e 2011.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

CUBERES, Ma. Teresa González. **Educação Infantil e séries iniciais**: articulação para a alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 172 p.

ELIAS, Marisa Del Cioppo. **De Emílio a Emília**: a trajetória da alfabetização. São Paulo: Scipione, 2000. 207 p.

LIMA, Adriana Flávia Santos de Oliveira. **Pré-escola e alfabetização**: uma proposta baseada em P. Freire e J. Piaget. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 227 p.

ROJO, Roxane. **Alfabetização e Letramento**: perspectivas linguísticas. Campinas: Mercado de letras, 1998. 232 p.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento:** caminhos e descaminhos. Revista Pátio – Ano VIII. nº 29 fev/abr 2004 p. 18-22.

SOARES, Magda. **Entrevista sobre o letramento.** Revista Pátio – Ano 3. nº 11 nov. 99/jan. 2000 p. 31-33.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: A Autêntica, 1998. 125p.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 108 p. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO on-line. INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<http://provinhabrasil.inep.gov.br>> Acesso em: 01 fev. 2011.